



De que lado você está?

A Petrobrás continua tentando impor seu plano de privatização e de desmonte de direitos, penalizando os trabalhadores e a sociedade. A arrogância dos gestores é tamanha, que desrespeitam até a lei. Sequer compareceram à audiência com o Ministério Público do Trabalho, no dia 29. Enquanto isso, milhares de trabalhadores são afetados e ameaçados pelas medidas privatistas do Plano de Negócios.

De que lado você está nessa luta? Junto com a FUP e com os sindicatos, que iniciam no domingo uma greve nacional para impedir que a nossa empresa volte a ser sucateada, como foi no passado? Ou ao lado das gerências que se locupletaram com esquemas tortuo-

sos de gestão e agora querem que os trabalhadores paguem a conta?

Se os cortes do PNG continuarem, a estimativa é de que 20 milhões de empregos deixarão de ser gerados até 2019. Só na indústria naval, 15 mil metalúrgicos foram desempregados no primeiro semestre do ano. No setor petroquímico, 30 mil postos de trabalho estão ameaçados. Outros milhares de companheiros terceirizados também já foram demitidos ou estão na mira de corte.

Os petroleiros estarão em greve por tempo indeterminado lutando pela manutenção dos empregos, por segurança e pelas conquistas dos últimos anos. E você? De que lado estará nessa luta? Dos que defendem

uma Petrobrás integrada, desenvolvimentista e que respeite a vida? Ou dos que só pensam em preservar seus privilégios, enquanto colocam os trabalhadores em risco e atropelam os direitos da categoria?

A greve que começa neste domingo é para impedir a privatização da Petrobrás e também para preservar direitos, garantir segurança e a recomposição dos efetivos. Podemos na luta, sim, mudar os rumos da empresa. Cada trabalhador e cada trabalhadora serão decisivos nesse enfrentamento, como foram em 1995. Os petroleiros podem novamente fazer história. O que seria da categoria hoje, se há 20 anos não tivesse ocorrido aquela greve corajosa?

● PELEGOS NÃO PASSARÃO!

Gestores serão denunciados por pagamento ilegal de HEs

Em tempos de redução de custos, a Petrobrás prefere gastar fortunas com o pagamento ilegal de horas extras para os pelegos do que negociar com os sindicatos um acordo de cumprimento da Lei de Greve. A empresa, não só desdenhou da categoria, como também do Ministério Público do Trabalho, faltando à audiência convocada, o que é um desrespeito à lei.

A FUP e seus sindicatos deixaram claro que não admitirão que a Petrobrás ocupe as unidades com equipes de contingência para tentar boicotar a greve da categoria. A orientação é que, se isso ocorrer, os sindicatos ingressem com ações na justiça, responsabilizando a empresas e os gestores por improbidade administrativa.

Os gastos milionários da Petrobrás com o pagamento de horas extras para os pelegos já estão na mira do Ministério Público. "Diante da denúncia trazida nesta reunião pelos dirigentes sindicais de que há uma prática sistemática de pagamento de verdadeiras fortunas em horas extras a grupos de trabalhadores privilegiados, com investigação já



em curso pela Polícia Federal com relação às atividades da empresa na Bacia de Campos, este tema será levado para a próxima reunião da CONAP (Coordenadoria Nacional de Combate às Irregularidades Trabalhistas na Administração Pública) para fins de ser tomado o encaminhamento no sentido de se iniciar uma investigação por parte do Ministério Público do Trabalho", destacou

o procurador, na ata da última audiência realizada no dia 29.

Outras ações antissindiais da Petrobrás também foram denunciadas pela FUP e por seus sindicatos, como os interditos proibitórios, mais uma ilegalidade amplamente utilizada pela empresa, com a conivência do judiciário, que impôs multas absurdas aos sindicatos nas últimas greves. Essas e outras arbitrariedades

estarão na mira do Ministério Público do Trabalho, como impedir que os dirigentes sindicais entrem nas unidades, cortar as comunicações durante a greve, manter trabalhadores em cárcere privado, entre outras práticas antissindiais.

A FUP orienta os petroleiros que registrem e denunciem qualquer tentativa da Petrobrás de impedir o legítimo direito de greve.

Uma greve em defesa do Brasil!

"O movimento sindical petroleiro sempre denunciou e combateu os corruptos, que, segundo confissões do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, atuavam há pelo menos duas décadas na Petrobrás, sem que nada tenha sido feito. Os trabalhadores jamais compactuaram com isso e não admitem que o povo brasileiro seja agora penalizado por medidas inaceitáveis, como o corte de mais de R\$ 500 bilhões em investimentos estratégicos da estatal e a privatização de subsidiárias e de unidades".

Acesse a íntegra do Comunicado à População, que a FUP divulgou nesta sexta-feira (30/10)

<http://www.fup.org.br/images/greve/anuncio.jpg>

PrimeiraMão
Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br
Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:
Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary,
Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.